

O QUARTO

Peça em duas partes de COSTA FERREIRA (1961). Publicada em 1974. Inédita em palco.

[...]

Cena única: um estrado central que deve sugerir um «ring» de luta livre, dois estrados um pouco mais altos à esquerda e à direita e um estrado muito alto ao fundo.

Um homem e uma mulher, apenas saídos da adolescência, Ele e Ela, iguais a qualquer outro homem e a qualquer outra mulher, saídos de duas famílias que são o produto de uma sociedade de consumo, os triunfantes e os vencidos, encerram-se num quarto alugado para se esconderem e lutarem contra essa mesma sociedade que os atabafa e persegue com slogans falsos, auxiliada por uma Justiça ainda mais falsa, representada pela pessoa do Magistrado que avalia o cumprimento dessa Justiça pelo número de papéis que assina sem os ler. Por um processo propositadamente paradoxal, o quarto fechado é representado em cena por um «ring» de box bem aberto, onde vai travar-se entre os dois contendores uma luta sem tréguas, a que não falta o «chiquê», até à fome, ao esgotamento, e sobretudo até uma conclusão. Nessa luta eterna entre homem e mulher, de raízes ancestrais, onde cada um luta por si próprio e pelo outro, surgem o ódio, a raiva, o egoísmo, com curtos intervalos de repouso físico, a fim de ser conseguido o troféu da verdade. E contra tudo e contra todos, a verdade surge: a verdade é um homem e uma mulher: é o amor. E a luta continua...

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 246.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.